ANO 15.º LISBOA — DOMINGO, 1 DE MARÇO DE 1936 N.º 4771

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIRIGA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0371, 2 0372 e 2 0373
Endereço telegrafico: DIRIGA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A SITUAÇÃO POLITICA EM ESPANHA

Companys e os conselheiros da Generalidade

foram recebidos triunfalmente em Barcelona

Azaña declarou que o programa da Frente Popular será cumprido

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

BARCELONA, 1.—Barcelona e toda a Catalunha encontram-se em festa por motivo do regresso do Presidente Luiz Companys e dos conselheiros membros da Generalidade catalã, quando do movimento de 6 de outubro de 1934. Os comboios, electricos, auto-omnibus, taxis, edificios publicos e muitas casas particulares embandeiraram com as côres catalãs.

No percurso que Companys e seus companheiros hão de seguir encontra-se uma enorme multidão. Desde madrugada que comboios especiais e auto-carros trazem para a capital milhares de pessoas, de todos os pontos da Catalunha. Encontra-se na capital uma delegação de Valencia, presidida pelo deputado Vicente Marcos Miranda, que veio tomar parte na manifestação que se prepara.

Apesar da hora tardia a que o comboio passou na provincia de Castela centenas de pessoas nas estações daquela provincia saudaram Companys aos gritos de «viva a Catalunha», «viva a Espanha Republicana», e «viva a Republica Federal».

A's 6 e 50 o comboio chegou a Moraña Nueva, primeira cidade catalã do percurso. Milhares de pessoas, alcaides de toda a região do Tarragona aclamaram o presidente. Na estação, engalanada com bandeiras espanholas e catalãs, via-se um festão com o retrato do Presidente Maciá.

A' chegada do comboio, um côro entoou o hino «Els Segadores», que foi ouvido em religioso silencio.

O comissario da Generalidade sr. Esxriva apresentou as boas vindas a Companys, que agradeceu com um pequeno discurso, que foi radiodifundido para toda a Catalunha.

—Catalães!—disse.—A profunda comoção que sinto no momento em que piso a terra da Catalunha impede-me de falar. Trago-vos a cordial saudação dos nossos irmãos das outras terras ibericas. Catalães, nesta hora solene só uma coisa posso dizer: Viva a Catalunha!».

Os viajantes prosseguiram a viagem de automovel. A alguma distancia de Barcelona, o alcaide desta cidade e os membros do Parlamentos Catalão com varias delegações saudaram os viajantes.

Mais de 600 mil pessoas vitoriaram Companys com entusiasmo

A's 10 e 30 o cortejo entrou em Barcelona. Uma multidão imensa formava alas compactas. Calcula-se em 600.000 a 700.000 as pessoas que vitoriaram incessantemente Companys e os seus companheiros, que atravesarsam a cidade no meio duma autentica apoteose.

Casanovas, presidente do Parlamento catalão, recebendo o Presidente Companys pronunciou o seguinte discurso:

—Considero como a maior honra da minha vida poder desejar-vos as boas vindas, em nome do Parlamento da Catalunha, e entregar-vos o titulo que vos pertence de direito: de Presidente da Generalidade. Temos orgulho em si, temos orgulho em ver-vos de novo no Palacio da Generalidade, onde vagueiam as sombras gloriosas de Paulo Claris e Francisco Maciá. Viva o presidente da Generalidade! Viva a Republica! Viva a Catalunha!

Milhares de bocas gritaram «Viva», e Companys, visivelmente comovido agradeceu nos seguintes termos:

—E' o momento mais emotivo da minha vida. O acolhimento que o povo catalão acaba de me fazer, a amizade que me manifestou Castela, comoveram-me mais do que nenhumas porque pela vossa boca fala o povo da Catalunha. Os exilados de outubro regressaram. A politica de outubro triunfou. Como sempre estou disposto a trabalhar pela Liberdade, pela Justiça pela Catalunha.

Em seguida o cortejo pôs-se a caminho da Generalidade.

Uma vez chegado ao Palacio da Generalidade, Companys entrou no gabinete da presidencia, onde Moles lhe fez a entrega dos poderes.

Na rua, a multidão, apoderada de grande entusiasmo, reclamava a presença do presidente e Companys dirigiu-se então á janela, donde pronunciou as seguintes palavras:

—Os meus ideais são os mesmos de Maciá. Afirmo-vos que, como ele, trabalharei sempre pela Republica e pela Catalunha.

Estas palavras de Companys provocaram uma verdadeira trovoada de aplausos.

O imponente cortejo que tinha acompanhado o presidente da Generalidade desde a sua entrada na cidade até ao palacio, despersou em seguida, na melhor ordem.—(Havas).

Uma grande multidão festejou hoje em Madrid a vitoria das esquerdas

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

MADRID, 29.—A grande manifestação promovida pela Frente Popular para celebrar a vitoria eleitoral realizou-se esta manhã sem incidentes.

A's 8 horas formaram entre a Estação de Atocha e a Praça Canovas, pelo Passeio do Prado, 250.000 manifestantes, entre os quais figuravam delegações dos Partidos Republicanos da Esquerda, socialistas, comunistas e sindicatos operarios diversos.

As delegações arvoraram bandeiras nacionais, bandeiras vermelhas dos socialistas, e dos comunistas, com a foice e o martelo. Viam-se bastantes mulheres e raparigas vestidas de vermelho. Os jovens comunistas apresentaram-se de camisas azues com gravata vermelha, as Juventudes Socialistas de camisas rubras.

A' sua passagem, os chefes da Frente Popular foram saudadas com «vivas» e mãos estendidas de punhos fechados. A multidão cantava a «Internacional», e gritava «U»! «H»! «P»! que era a senha dos revolucionarios das Asturias.

A's 11, o cortejo pôs-se em marcha para a Presidencia do Conselho, levando á frente o socialista Largo Caballero o alcaide de Madrid, Pedro Rico, e deputados da Frente Popular recentemente eleitos.

Azaña recebeu os chefes e depois veio á janela do ministerio. Os manifestantes saudaram-no com vivas e aplausos. O chefe do Governo limitou-se a dizer: «O Pacto eleitoral da Frente Popular, será inteiramente cumprido».

Os manifestantes dispersaram em seguida, a convite dos seus chefes.—(Havas).

Segundo escrutinio para a eleição de vinte deputados

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

MADRID, 1.—Realiza-se hoje o segundo escrutinio das eleições nas seguintes circunscrições: Alava, Castellon, Guipuzcoa, Soria, Biscaia (Provincia). Este segundo escrutinio designará 20 deputados que faltam.

O estado de alarme, conforme noticiámos na devida altura, foi levantado nas provincias em que os eleitores vão hoje votar.—(Havas).

Os marinheiros a bordo não poderão ler jornais anti-constitucionais

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

MADRID, 1.—O ministerio da Marinha proibiu a leitura a bordo dos navios de guerra e quarteis da marinha de jornais monarquicos e de outros periodicos hostis á Constituição republicana. O «Debate» lavra um protesto contra esta decisão, que diz ser anti-constitucional.—(Havas).

A GUERRA ITALO-ETIOPE

ROMA FESTEJOU HOJE

o 40.º aniversario da batalha de Aduá

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ROMA, 1.—Realizou-se esta manhã uma importante cerimonia no Altar da Patria para comemorar o 40.º aniversario da batalha de Aduá. Assistiram o rei, Mussolini e outras altas individualidades, que fôram entusiasticamente aclamados por uma multidão imensa.

Na Praça de Venesa, em frente do monumento, formaram três regimentos de granadeiros, um regimento de infantaria, outro de engenharia, carros de assalto, legiões de milicia, «Jovens Fascistas», Balilas, Vanguardistas, destacamentos de cavalaria, artelharia e outras unidades, com uniforme de campanha.

Em frente do tumulo do Soldado Desconhecido foi levantado um altar e em volta dele formou a guarda do rei. O arcebispo ordinario do Exercito, assistido pelo seu Vigario e pelo capelão chefe da Milicia, celebrou uma missa.

O rei, Mussolini e outros membros do governo ficaram á direita do altar. Em tribunas especiais viam-se autoridades de todas as provincias italianas. Num recinto reservado tomaram lugar os veteranos da guerra de Africa. No pedestal da estatua equestre de Vitor Manuel duas florestas de bandeiras formavam por assim dizer o pano de fundo ao altar.

No momento da elevação um clarim tocou a sentido e as tropas apresentaram armas, num só movimento, ao mesmo tempo que um canhão salvava no monte Janiculo. Após a missa o rei e Mussolini, muito aclamados, desceram os degraus do altar, enquanto no ar esquadrilhas de bombardeamento voavam em todos os sentidos, com caprichosas formações.

Na Praça de Venesa juntaram-se depois mais de 150.000 pessoas para ouvir o Duce. Este chegou á janela do Palacio e antes de falar olhou longamente para a multidão que o aclamava. Sorriu e com ar visivelmente satisfeito disse:

—Interpreto os sentimentos que vêm da vossa alma, neste grande dia de desforra e de vitoria, que a revolução dos Camisas Negras soube querer. Dizendo-vos que os nossos heroicos soldados avançam, não sou eu que o digo, são os factos. Eles falam por si e ainda falarão mais.

Uma trovoada de aplausos delirantes sublinhou estas ultimas palavras. Os aplausos não cessavam, de tal forma que o Duce teve que vir á janela seis vezes. Ao mesmo tempo em frente do Palacio do Quirinal houve outra manifestação popular ao rei.—(Havas).

Os italianos contam ter em breve o caminho desimpedido para o sul

ROMA, 1.—Durante as manifestações populares que ontem se efectuaram em Asmara para festejar a conquista de Aamba-Alagi, o vice-governador da Eritreia, proferiu um discurso em que deixou prever para data proxima maiores vitorias.

A batalha no Tembien, anunciada no boletim do marechal Badoglio, está a desenvolver-se vitoriosamente para os exercitos italianos. Afirma-se que em breve todos os exercitos etiopes da frente Norte estarão fora de combate e que as proximas vitorias deixarão passagem livre para o sul, em todas as direcções, ao corpo expedicionario italiano.—(Havas).

AS GRANDES INUNDAÇÕES

As cheias do rio Amarelo

LONDRES, 1—Um telegrama para o «Times» informa que as inundações do rio Amarelo destruiram mais de duas mil cidades, vilas e aldeias e causaram prejuizos a dez milhões de pessoas, aproximadamente, muitas das quais ficaram na miseria. Milhares de quilometros de terras de cultura e milhares de casas estão ainda debaixo de agua. Teme-se que não haja tempo de reparar os estragos nos diques e nas muralhas de protecção antes da proxima estação das chuvas, que começa na Primavera. Não se conhece, ao certo, o numero de vitimas, mas deve ser elevadissimo.—(Americana)

O degelo do Mississipi

CHICAGO, 1—Teme-se que o rapido degelo do Mssissipi, que ameaça todo o Midllwest provoque uma catastrofe muito maior que a dos ultimos temporais.

Os sucessos do Japão

Os objectivos da actividade militar japonesa, segundo um jornal russo

BERLIM, 1—Informam da capital sovietica que o «Jornal de Moscovo» diz que a actividade militar japonesa tem dois objectivos principais: obter pela revisão das fronteiras alguns pontos estrategicos que se encontram actualmente em territorio sovietico e preparar a invasão da Mongolia Exterior.— (Americana).

O sucessor de Okada

TOQUIO, 1.—Diz-se nos circulos informados que já está designado o sucessor de Okada, mas que o seu nome não se tornará publico antes da chegada a Toquio do principe Saijoni. Diz-se que não se trata de um principe imperial, nem de um general nem de um almirante em serviço activo, nem de nenhuma das individualidades citadas durante a presente crise.—(Havas)

TEATROS E CINEMAS

O caso Lindbergh no Nacional

Causou sensação a noticia de que um português residente ha anos na America do Norte escrevera uma peça sobre o caso bébé Lindbergh-Hauptmann e a enviára á empresa do Nacional, Frederico Navarro autor da peça que se chama «Sim, uma duvida basta» não tinha a garantia de que o seu trabalho fôsse representado. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, porém, verificando as qualidades e a intensidade da peça resolveram pôr imediatamente em cena aquele novo original português.

Lucienne Boyer

A noticia da proxima vinda de Lucienne Boyer a Portugal foi recebida com o maior jubilo, por todos aqueles que ha tanto tempo ansiavam por ouvir directamente a grande «vedeta» francesa. Graças á arrojada iniciativa do São Luiz, Lucienne Boyer apresentar-se-á, naquela sala, nos primeiros dias do mês que vem.

Atrás do reposteiro

Com a peça «Amor de Perdição» realiza-se hoje, em espectaculo unico, no Trindade, a festa artistica da distinta actriz Carlota Saude, que vai interpretar a protagonista. O restante desempenho da obra de D. João da Camera, extraida do celebre romance de Camilo Castelo Branco, está confiado a um notavel grupo de artistas que gentilmente acompanham a festejada na sua louvavel iniciativa. Na bilheteira do Trindade, até á hora do espectaculo, ha bilhetes á venda de todas as localidades do teatro.

— Mirita Casimiro, que tem o seu contrato firmado com a empresa Lucilia Simões-Erico Braga, é por esta autorizada, gentilmente, a interpretar, no Variedades, a comedia «Yo quiero!», que ali vai entrar em ensaios.

— São três as conferencias que o escritor e presidente da Sociedade de Autores Francezes, Roman Coolus vem realizar, este mês, ao Gimnasio.

— Deixou de colaborar com Procopio Ferreira, o escritor português, João Bastos que, por este motivo, ficará em S. Paulo, não se confirmando, portanto, o boato do seu regresso a Portugal.

— Três artistas portugueses colaboram na montagem dificil e importante, da peça «Amor», no Trindade: o cenografo Baltazar Rodrigues, com os cenarios; o maestro Henrique Martins, com a maquinaria, e Jorge de Almeida, com os efeitos de luz, trabalhando os três sob a orientação e direcção do professor Antonio Pinheiro.

—Estão entabuladas negociações para que a companhia que recentemente esteve actuando no Trindade faça, ainda este mês, a sua reaparição no Gimnasio, sob a direcção do actor Jorge Grave, em sociedade artistica.

— Completa esta noite 40 representações, no Avenida, a comedia «A Bicha de Rabiar» que, em espectaculo inteiro, se representa ás 21 e 30 horas.

— Começa brevemente os seus trabalhos o bailarino Francis, que vai dirigir toda a parte coreografica da revista «Polca Janota», contratado do empresario José Loureiro.

— Recentes noticias confirmam que se mantem o exito, no Teatro Tivoli, de Barcelona, da companhia de revistas brasileira de Jardel Jercolis, em cujo elenco figuram varios artistas, coristas e musicos portugueses.

— «Coração de Alfama» marca hoje mais um domingo de enchentes, no Variedades, respectivamente ás 20 e 30 e 23 horas.

— Assim como foi um encanto para a petizada, tambem o foi para os adultos a «matinée» de hoje no Coliseu, com o «Carnaval antigo e moderno» e em que se estrearam, com extraordinario sucesso, a «troupe» comica «Os Perzoff» e a admiravel e formosissima bailarina «Tirana».

— A famosa comedia «Sua Excelencia», na encenação admiravel de Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro continua a divertir todas as noites os espectaculos que enchem o teatro Nacional. Representa-se tambem a revista «Alô... 2 0379».

— Carmelita Pastor, a artista que tem triunfado em Lisboa, apresenta hoje novos numeros no Olimpia Club.

"A Rainha dos Mercados", no Maria Vitoria

A peça começou por ser francesa. Antonio Paso adaptou-a á cena espanhola, fazendo-a passar num bairro madrileno. Por sua vez, Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral trasladaram-na para português, arranjando-a ao gosto das nossas plateias populares.

De sorte que o autor de «Prix de beauté» —deve ser este o titulo do original francês —teria grande dificuldade em descobrir a traça da sua peça através do arranjo burlesco que ontem subiu á cena no Maria Vitoria.

Experimentados neste genero de fabricação teatral, os três autores mais representados do teatro português cozinharam uma farsa que a geral sublinha com gargalhadas contagiosas, e que está a pedir musica para amenizar um pouco a representação.

Claro que seria licito exigir um pouco mais de espirito e um pouco menos de inverosimilhança, mas a coisa foi propositadamente talhada em moldes «popularunchos», como se diz na giria teatral, e sob esse aspecto não temos duvida em dizer que deve fazer carreira.

O «embroglio» gira em torno dum concurso de beleza e aproveita, no arranjo português, um tipo pitoresco de colareja e outras figuras populares deformadas pelo traço caricatural, incluindo uma esquadra de Policia que desfila pelo palco, desde o chefe até ao mais inverosimil e patusco dos guardas-civicos.

A companhia do Maria Vitoria, que está habituada ao ritmo da revista, adaptou-se com facilidade ás exigencias da declamação. Maria das Neves representou com frescura e naturalidade o seu papel de «rainha dos mercados». Costinha contribuiu, em grande parte, com o seu festejado bom humor, para o êxito de gargalhada que a peça alcançou. Tereza Gomes compôs, com graça inimitavel, um dos seus habituais tipos populares. Maria Cristina alegrou a representação com a sua mocidade. Luiza Durão desenhou com espirito uma figura grotesca. Ribeirinho foi duma expressiva e inteligente comicidade. Alvaro de Almeida disfarçou-se muito bem de policia e Eduardo Matos imprimiu a linha adequada a um negociante boçal.

Com estes elementos artisticos era possivel realizar uma coisinha um pouco mais jeitosa, se os autores não reincidissem no erro de se inspirar em obras alheias, em vez de nos darem qualquer coisa de original e de caracteristico dentro do panorama colorido dos nossos costumes populares.—*N. L.*

Actualidades

5 filmes novos esta semana

A PARADA DA PRIMAVERA, (segunda-feira, no Tivoli)—Uma cine opereta cuja acção decorre na luxuosa corte de Viena de Austria no reinado do seu ultimo Imperador Francisco José. Musica de Robert Stolvz com a insinuante Franziska Gaal, Paul Herbrger e Hans Moser.

PARADA MARAVILHOSA-1936, (terça-feira, no S. Luiz).—Fantasia de grande espectaculo realizada por Roy del Ruth. Principais interpretes: Eleanor Powell, Robert Taylor, June-knight, etc. A mais linda musica de baile de 1936.

REVOLUÇÃO FRANCESA, (quarta-feira, no Odéon e Palacio).—A historia da revolução francesa extraida da novela da Baronesa De Orczy. Uma produção de Alexandre Korda com Merle Oberon e Leslie Howard.

A CANÇÃO DO TRIUNFO, (quinta-feira, no Politeama).—Filme musical para apresentação do grande tenor Lino Martini, produção de Jesse Lasky, com Genevieve Tobin, Anita Louise, etc.

COMPANHEIROS DE VIAGEM, (quinta-feira, no Politeama).—Um filme de aventuras a bordo dum transatlantico. Interpretes: Edmund Lowe, Claire Thevor, Tom Brow, etc.

"A Parada da Primavera"

A beleza insinuante de Franziska Gaal, na opereta de grande luxo, e inspirada partitura de Robert Stolz, *A Parada da Primavera*, que amanhã veremos no elegante Tivoli.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 43151 — ULTIMA — O DUQUE DE FERRO — filme historico com George Arliss, Sladys Cooper e Ellaline Terris — A's 21 e 30

S. LUIZ — A testemunha Imprevista — com William Powell e Myrna Loy — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 2 4381 — Esposos celibatarios — filme musical com Sim Viva, Mona Goya, Pizella, Gabaroche, etc. — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 2 25 13 — Koenigsmark — segundo o romance de Pierre Benoit, com Elissa Landi e John Lodge — A's 21 e 15

ODEON — Telef. 2 6 83 — Charlie Chan no Egito — A's 21 e 15 — com Warner Oland e Pat Paterson

POLITEAMA — Telef. 4 0305 — RUMBA — com George Raft e Carole Lombard — A's 21 e 15 — A caravana de Oregon

PALACIO — Shirley, o Anjo do Lar — com a graciosa Shirley Temple — A's 21 e 30 — Telef. 47163

PARIS — Nas asas da canção — com GRACE MOORE — A JOIA MALDITA — Tel. 2 8777

TERRASSE — AS CRUZADAS — Ás 21 e 15 Tel. 2 0917 — Uma casa á beira mar

CAPITOLIO — Nas asas da canção — com GRACE MOORE — A's 21 — Preços populares — O Rei dos Mendigos

LYS — Telef. 4 3560 — AS CRUZADAS — ás 21 e 15 — Segunda lua de mel

ROYAL — O grande Nicolau — ás 21 e 15 — Telef. 4 5037 — As pupilas do sr. reitor — BAILE DA PINHATA

JARDIM CINEMA — MILIONARIO — as 20 e 45 — Principal testemunha

Encontra-se em Paris, Isabel Pinto Coelho, onde foi adquirir a colecção de chapeus modelos que brevemente apresentará na Rua Alex. Herculano, 61, r/c.

AVENIDA
HOJE — A's 9 1/2 horas
40.ª
Representação pela grande companhia
— MARIA MATOS —
da super-comedia das gargalhadas
A Bicha de Rabiar

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Teatro Nacional
Telefone 2 0379
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
O GRANDIOSO EXITO
SUA EXCELENCIA
com um formidavel desempenho de Artistas e a revista em 1 acto e 3 quadros
Alló... 20379
com todos os artistas da Companhia
5.ª feira: — Uma unica apresentação da peça
Mademoiselle

Domingo 1 de Março
Representa-se, em pleno triunfo, no teatro
VARIEDADES
a opereta portuguesa, mais portuguesa de todas as operetas portuguesas
Coração de Alfama
A's 8,30 e 11 horas

pelaria pampas
CARLOS MARTINS, LDA
o maior sortido em peles, malas e cintos
aptofone: 21004
63-65 - R. DOS RETROZEIROS ● 65-R. DA PRATA

OLIMPIA CLUB
HOJE SENSACIONAL BAILE DA PINHATA
Notavel Orquestra de Tangos — Famosa Orquestra de «Jazz»
Novos numeros pela formosa coupletista e bailarina genial CARMELITA PASTOR

OS JOGOS DA II LIGA

A primeira parte do jogo Casa Pia-Chelas, no Restelo, terminou com os casapianos a ganhar por 3-0.

O primeiro ponto, a um minuto do começo, foi obtido por intermedio do interior-direito, e o segundo saiu de um «corner», que Vaz transformou. Os casapianos, que jogam com o vento a favor, não têm aproveitado tal vantagem.

Na segunda parte o jogo terminou com 2 a 1 a favor do Casa Pia.

O Barreirense venceu o Desportivo, de Portalegre, por 2 a 0.

O S. Domingos, de Setubal, venceu a Academica, de Santarem, por 1 a 0.

O Salgueiros e Lusitano, empatados por 3 a 3, suspenderam o jogo por causa do tempo, o mesmo acontecendo (zero a zero) ao Leixões-Vitoria, de Guimarães.

O União de Lisboa, empatou com o União do Entroncamentos por 2 a 2.

O Juventude, de Evora, venceu o Farense por 2 a 1.

O União de Coimbra venceu o S. de Espinho por 5 a 1.

O Oliveirense venceu o Atletico de Coimbra por 2 a 0.

O Leça, do Porto, venceu o Academico, de Viseu, por 2 a 1.

Estrela de Portalegre e Leões de Santarem empataram por 1 a 1.

O Sport Club Olhanense venceu o Portimonense Sport Club, por 9 a 1.

DE LUTO

D. Tomasia de Macedo Fonseca

Na sua residencia, Avenida da Republica, 49, em Algés, faleceu ontem a sr.ª D. Tomasia de Macedo Fonseca, esposa do sr. Tiago dos Santos Fonseca, mãi do sr. dr. Fernando Fonseca e das sr.as D. Manuela e D. Angela Macedo Fonseca e sogra da sr.ª dr.ª D. Maria da Graça e Silva Fonseca.

O funeral da virtuosa senhora realizou-se esta tarde para o cemiterio dos Prazeres, onde o corpo ficou depositado em jazigo de familia. No prestito funebre encorporaram-se numerosas pessoas. A' familia enlutada, e em especial ao sr. dr. Fernando Fonseca, apresentamos a expressão do nosso pesar.

Carlos Florencio Ferreira

Fleceu ontem, com um ataque de angina pectoris, este antigo professor e fundador do curso comercial da Escola Academica, o primeiro criado em escolas particulares do país, e pelo qual pasaram muitas pessoas que disfrutam hoje de situações de destaque no nosso meio.

A' familia enlutada, as nossas sentidas condolencias.

Julio Cesar da Silva

Na residencia de seu genro, o sr. Bernardino Simões, faleceu hoje, com 82 anos o antigo oficial de marinha mercante e comerciante sr. Julio Cesar da Silva, que era cunhado do sr. Luiz Avila e avô da aluna da Faculdade de Letras sr.ª D. Felicidade Pomar.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio oriental.

Salão Azevedo
CABELEIREIRO DE SENHORAS
R. dos Cavaleiros, 90-A, 92
Participa a V. Ex.as que neste salão se fazem as mais lindas ondulações permanentes, com os mais modernos aparelhos.
Preço 30$00

Leiam ás quinta-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

NO EXTREMO ORIENTE

O governo manchu protestou junto da Mongolia contra os incidentes fronteiriços

MOSCOVO, 1.—Segundo informa a Agencia Tass, o ministro dos Negocios Estrangeiros da Mnchuria dirigiu uma nota ao governo mongol, em 25 de fevereiro passado, a respeito das relações fronteiriças dos dois paises. O governo manchu acusa as tropas mongois de incessantes ataques ao territorio da Manchuria ao sul do lago Bouinor e de exercerem violencias sobre as populações e seus bens. O governo manchu reclama o termo de tal estado de coisas e reserva-se, caso assim não suceda, inteira liberdade de acção. O governo manchu recomenda igualmente a solução de todos os pontos litigiosos em suspenso e afirma a sua sinceridade e lealdade para tal fim. A fechar a sua nota, o governo manchu solicita resposta rapida.—(Havas).

Na sua resposta, o governo mongol propõe o exame da questão por uma comissão

MOSCOVO, 1.—A agencia Tass anuncia que em resposta á nota do governo da Manchuria, o governo mongol recorda o protesto que formulou em 13 de fevereiro e lamenta que, em vez de atender as reclamações mongois, o governo manchu apresente um protesto sem fundamento algum. O governo mongol nega que as tropas do seu país tenham alguma vez violado as fronteiras manchus e afirma que se tem dado justamente o contrario. Na resposta ao governo manchu afirma-se o desejo da Mongolia de manter relações pacificas e de amizade com a Manchuria, e propõe-se em virtude do caracter oposto das reclamações formuladas pelos dois governos, a nomeação de uma comissão para esclarecimento de todas as circunstancias do incidente de que a Mongolia se queixou.—(Havas).

Desordens na Universidade de Tsing-Hua

PEQUIM, 1. — Na Universidade de Tsing-Hua deram-se hoje graves desordens, que levaram o reitor a reclamar a intervenção da policia.

Irritados por essa intervenção, os estudantes apoderaram-se de dois agentes e conservam-nos como refens.

Os amotinados cortaram as linhas telegraficas que ligam a Universidade a Pequim.

Todas as portas do parque que rodeia a Universidade estão guardadas por agentes de autoridade.—(Havas).

Prisão de suecos em Hamburgo

ESTOCOLMO, 1.—48 senadores e 64 deputados assinaram um protesto contra a condenação, em Hamburgo, de um marinheiro sueco, e reclamam a libertação dele e de outros suecos.

A sublevação chilena

SANTIAGO DO CHILE, 1—Anuncia-se oficialmente que ha completa tranquilidade em todo o país e que se malogrou absolutamente a tentativa revolucionária.—(Havas).

Patinagem artistica

PARIS, 1—O campeonato do Mundo (pares) de patinagem artistica foi ganho pelos alemães Herbert-Baier, confirmando assim o seu titulo de campeões olimpicos.—(Havas).

A POLITICA GREGA

Tumultos em Tebas

ATENAS, 1—Os comunistas provocaram tumultos em Tebas. Em Cavala tambem se deram tumultos, e os operarios das fabricas de tabaco declararam-se em greve. O governo, ante a agitação que lavra em muitos pontos, depois das eleições, tomou providencias severas e prendeu o «leader» dos quinze parlamentares comunistas, Sklavenao, sob a acusação de injurias. O presidente da Camara de Comercio de Cavala, o comunista Blitos foi desterrado.

A nova Camara reune-se amanhã, com a assistencia do rei Jorge. O novo governo sairá do partido ou partidos que formem a maioria.—(A.)

O comercio e a situação

ATENAS, 1. — As fôrças economicas aprovaram uma moção, na reunião que realizaram, em que convidam os chefes dos partidos a formar um governo viavel. De contrario—diz-se naquele documento — «o mundo comercial entregará ao rei o seu pedido para que se constitua um governo de individualidades que gozem da confiança geral». — (Havas).

OS "6 DIAS" DE NOVA YORK

NOVA YORK, 1.—Sucedem-se as desistencias na corrida ciclista dos «6 dias» de Nova York. Agora retirou-se a parelha Vister-Yape em virtude de ter falecido a mulher deste ultimo.

Brocardo continua sendo o corredor mais aplaudido pela assistencia. As suas «démarrages» e a sua coragem são notaveis.

A classificação geral encontra-se assim estabelecida: 1.º—Severgnini-Brocardo, 170 pontos; 2.º—Hill-Waltour, 148 pontos; 3.º—Ignat-Diot, a uma volta, 277 pontos; e 4.º—Coen-Romier.—(Noti-Sport).

O PROFESSOR MIGUEL UNAMUNO

recebeu o titulo de doutor «honoris causa» na Universidade de Oxford

LONDRES, 1.—O escritor espanhol Miguel Unamuno, reitor da Universidade de Salamanca, recebeu ontem em Oxford o titulo de doutor «honoris causa». Ciryl Bailey, orador publico da Universidade, definiu Unamuno como «poeta eminentemente cristão que concebe o seu país como gigante consagrado a conduzir a humanidade para Deus», e acrescentou que o novo doutor é universalmente considerado como o primeiro dos escritores espanhois.—(Havas).

NOTICIAS DE ESPANHA

O premio «Luca de Tena»

MADRID, 1.—O premio «Luca de Tena», criado como homenagem á memoria do fundador do jornal «A. B. C.» para recompensar o melhor artigo de jornal, não assinado, publicado durante cada ano, foi atribuido, em relação a 1935, ao artigo intitulado «Juguetes», que foi inserto em «El Liberal» e cujo autor é Pedro Massa. O jornalista premiado já em 1933 obtivera o premio «Mariano de Cavia» pelo seu trabalho intitulado «Sardana en la Montana e Sardana en la Ciudad», publicado em «La Cronica».—(Havas).

PEDESTREANISMO

Realizou-se hoje, com muito exito, a segunda pequena maratona

A segunda pequena Maratona, organizada pelo jornal «Os Sports», foi coroada de exito. A luta para a classificação final tomou proporções gigantescas, sendo já perto do campo das Salesias, onde estava marcada a meta da chegada, que os consagrados conseguiram destacar-se dos outros corredores.

A vitoria final do corredor «vermelho» Manuel Dias foi acolhida com muito entusiasmo. O duelo entre este conhecido corredor e Adelino Tavares foi formidavel, em todo o percurso. No lote dos primeiros deve destacar-se a bela classificação do veterano Antonio Almeida, do Sporting.

A classificação final da prova de hoje foi a seguinte:

1.º, Manuel Dias, do Benfica, em 1 h., 31 m. e 46 s.; 2.º, Adelino Tavares, do Sporting, em 1 h., 31 m. e 53 s.; 3.º, Jaime Mendes, do Vendedores, em 1 h., 25 m. e 29 s.; 4.º, Manuel Almeida, do Sporting; 5.º, Antonio Gonçalves, do Belenenses; 6.º, Manuel Marques II, do Belenenses; 7.º, Joaquim Correia, do Sporting; 8.º, Manuel Esteves, do Vendedores.

Após esta corrida, a classificação geral da pequena Maratona encontra-se estabelecida como segue:

1.º, Jaime Mendes, do Vendedores, com 18 pontos; 2.º, «ex-aequo», Manuel Dias, do Benfica, e Adelino Tavares, do Sporting, com 17 pontos cada.

O festival de hoje nas Salesias

decorreu com animação

Como aperitivo para a chegada da segunda corrida de pequena maratona, organizada por «Os Sports», e a que noutro nos referimos, o Belenenses realizou hoje, no seu campo das Salesias um interessante festival desportivo, a favor do Asilo Nuno Alvares.

O programa, constituido por diversas modalidades desportivas, foi cumprido como segue:

A's 9 horas, jogo de segundas categorias de «rugby», entre o Gimnasio Club e o Belenenses, a contar para o campeonato de Lisboa. Saiu vencedor o primeiro, por 3-0.

A's 10 e 30 horas, jogo de segundas categorias de «hand-ball», entre o Belenenses e o Club Alemão, tambem a contar para o campeonato de Lisboa desta modalidade. Ganhou o Belenenses por 6-1.

A's 12 horas, desafio de primeiras categorias de «hand-ball», igualmente a contar para o campeonato de Lisboa, entre o Club Alemão e o Belenenses. O primeiro triunfou por 4-0—resultado algo pesado para a marcha do encontro e que se pode atribuir á infeliz exibição do guarda-redes «azul».

Depois, com algum atrazo, as provas prosseguiram pela seguinte ordem: Estafeta Masculina 4x1.500, inter-clubes: 1.º, Belenenses A, em 18 m. 48 s. e 2/5; 2.º, Benfica, em 19 m. 5 s. e 2/5; 3.º, Belenenses B.

O Cross feminino deu o seguinte resultado: 1.ª, Elisa Rio, do Belenenses, em 3 m. 0 s. e 3/5; 2.ª, N. Norton, do C. I. F.; 3.ª, M. Maloy, tambem do C. I. F.

Em rugby, primeiras categorias, o Gimnasio venceu o Belenenses, por 16-0.

O festival prossegue á hora de fecharmos esta noticia.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Alfaiataria A. Armindo
(Costumier teatral)

Emprezário
ROBLES MONTEIRO

Aos meus amigos e admiradores, recomendo esta casa pelo seu bom gosto e elegancia de corte:

Fatos com optimas fazendas desde	260$00
Fatos a feitio c[forros o que ha de melhor a	160$00
Idem com forros e entretelas de lã a	180$00
Sobretudos e gabardines de lã desde	280$00
Tailleurs para senhora, feitio	120$00
Fatos em smoking, boa elasticotine	300$00

Rua da Prata, 103-2.º *Telefone 22529*

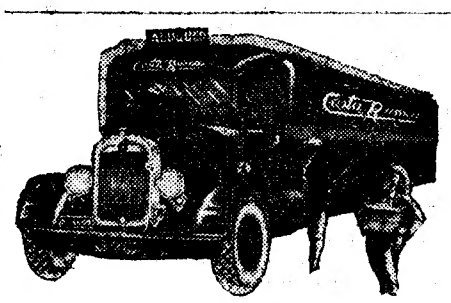
ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

— INGLÊS —
Preparação para a vida prática, concursos e exames. Ensino ministrado por professor diplomado pela Universidade de Londres e pelo Technical College de Cardiff.
Lições das 21 ás 24 horas

MENSALIDADES
3 lições por semana — Lições diarias

Lições individuais	E. 180$00	E. 300$00
Em grupo de 2 alunos, cada	E. 150$00	E. 250$00
Em grupo de 3 alunos, cada	E. 120$00	E. 200$00

Pagamento adiantado **N. B.** Não se organizam cursos com mais de 3 alunos
Rua do Arsenal Um, 67, 2.º D.º



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

Porto	Lisboa
R. Guerra Junqueiro, 7	*R. S. Julião, 34, 36*
Telef. 1854	Telef. 2 7200

O CAMPEONATO DE FOOT-BALL DA I LI

O Benfica venceu o Sporting, que perdeu assim a cabeça

Vitoria de Setubal, derrotou Academica de Coimbra; Belenenses e Carcavelino

Realizou-se hoje a 6.ª jornada do Campeonato das Ligas. O jogo grande por excelencia foi o do Sporting-Benfica—réprise da final do Campeonato de Lisboa—, interessante sem duvida, mas sem caracter de «Derby».

Sporting perdeu o jogo e com ele a cabeça do torneio, que passou para o Vitoria de Setubal.

Benfica, 4 — Sporting, 2

Jogo no Campo Grande:

Sporting—Dyson; Jurado e Vianinha; Abelhinha, Rui Araujo e Raul Silva; Mourão, R. Carneiro, Soeiro, Possak e Lopes.

Benfica—C. Tavares; Gatinho e Gustavo; João Correia, Albino e Gaspar Pinto; Torres, Xavier, Vitor Silva, Rogerio e Valadas.

Arbitro—David Costa.

O Benfica saiu, atacou e por minutos insistiu no ataque, fazendo varias descidas, sem exito.

O Sporting reage, e faz uma descida, rematada por Soeiro, e defendida com facilidade por Candido Tavares. O jogo vai de equilibrio sem que os «teams» tenham assentado jogo.

A linha de ataque dos «vermelhos» dá melhor impressão de si, conduzida por Vitor; os do Benfica utilizam de preferencia até aqui (10 minutos) a asa direita. Os defesas do Sporting estão jogando seguros, e a linha ofensiva parece esperar o seu momento.

Regista-se um «corner» contra o Sporting, nulo, e depois os «leões» tiveram uma oportunidade, que acabou no «keeper» do Benfica. Jogo sem brilho de ambos os lados.

Aos vinte minutos de jogo mantem-se equilibrio territorial, sem que nenhum dos grupos tenha demonstrado tecnica digna de relevo.

Pode dizer-se que as jogadas, de repelão, se perdem em regra nas defesas. Ataques alternados, com possibilidades frageis.

O Benfica, sem romper o equilibrio, tem mostrado melhor conjunto, mais ligação e memo mais remate. Contudo não é o suficiente para se lhe atribuir vantagem.

No meio deste tempo registou-se uma ofensiva formal do Sporting, que Soeiro aproveitou para rematar em perigo, mas um bom mergulho de Candido evitou o ponto.

Ao entrar-se no ultimo periodo deste tempo o jogo continuo de equilibrio, com avançadas alternadas, muito jogo a meio campo, pouco «association».

Aos 41 minutos o Benfica desceu pela esquerda, e Rogerio captou a bola e lançou-a para a frente, devagar. Raul Silva, médio direito leonino, pretendendo interceptar, na area perigosa, fê-lo desastradamente, caindo e desviando, no deslise, a bola para as redes proprias, dando assim o primeiro «goal» ao adversario—Benfica, fora do alcance de Dyson.

Um minuto depois o Benfica marcou outro «goal», como resultado da sua pressão e da sua melhor felicidade a construir: Vitor Silva, captando a bola em boas condições, lanço Valadas, que estava adiantado; o extremo esquerdo «vermelho» internou-se, rematou e fez o 2.º ponto «vermelho».

Pouco depois deu-se um incidente. João Correia, «vermelho», e Lopes, leonino, chocam, e o primeiro atinge o segundo com areia nos olhos. Ha conflitos no retangulo e na assistencia, e o ambiente turva-se.

Prosseguindo o jogo, o Sporting reage, e consegue um «goal» por intermedio de Mourão.

O ambiente é de excitação, no publico principalmente. Só neste aspecto o jogo é de campeonato...

A segunda parte

No começo do segundo tempo é o Benfica que ataca, apoiado o seu ataque pelos médios, especialmente Albino, ao centro, que está em boa actuação.

O Sporting tem depois dos cinco minutos o empate á vista, por Lopes, extremo esquerdo; Candido Tavares evita o ponto.

Os «vermelhos» voltam a atacar e a afirmar-se mais «team».

Uma bola enviada da linha média do Benfica para a grande area é perseguida por dois dos mais perigosos avançados «vermelhos», Vitor e Valadas, que trocam passes em direcção á rede. A bola vai contudo solta, e Vianinha, apertado pretende interceptar.

Fá-lo com infelicidade e enfia a bola na sua propria rede. Benfica ganha 3 a 1.

Depois deste ponto, aos 7 minutos, Mourão trocou o lugar com Rui Carneiro, o pior homem dos 22 em campo.

A preocupação do Sporting atacar em massa, prejudica-o. O Benfica joga em conjunto, ligando as linhas e as unidades com relativa perfeição. Os dois defesas do Benfica estão actuando bem, sobretudo em jogadas de antecipação, os «vermelhos» de um modo geral são francamente mais «team».

O Sporting parece desorientado; Rui de Araujo passa para avançado centro e Soeiro para o lugar de Rui.

O Benfica aproveita esta «transferencia de unidades leoninas» para estabelecer jogo e calma nesse jogo.

Aos 22 minutos, meio do 2.º tempo, a vantagem é toda do Benfica; o Sporting volta a pôr Soeiro e Rui nos seus lugares.

Os «leões» jogam «todos» ao ataque, atabalhoadamente, o que dá aos «vermelhos» facilidades de fugas perigosas. Possak não é homem para grandes avarias de ataque em massa; assim passa despercebido.

No Benfica, e no campo, distingue-se Albino, um dos melhores jogadores portuguese da actualidade.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora acentua-se um melhor jogo do Benfica, que contudo não está ainda ao abrigo de uma surpresa, pois o Sporting responde sempre, com jogadas isoladas mas perigosas.

E assim aos 32 minutos Soeiro numa jogada esforçada, consegue passando os defesas adversarios, fazer o 2.º «goal» para os «leões».

O Sorting lança-se ao ataque á procura do empate, sem contudo ser superior em jogo; o seu entusiasmo é emocionante. Os «leões» queimam os ultimos cartuchos; beneficiam de um «corner» e põem em perigo os «vermelhos.

No fim do tempo o Benfica volta ao ataque, seguro da vitoria. Rogerio, lançado por Vitor passa a Valadas, e este internando-se aumenta o «score» para quatro, e assim termina o jogo com 4 a 2 a favor dos «vermelhos».

O resultado é justo; o Benfica mereceu o triunfo, sem discussão.

Valadas, Albino e os defesas foram os melhores dos «vermelhos», tendo todos aliás cumprido. Dos «leões», Dyson mal, os «backs» bem, Abelhinha trabalhador; Possak e Carneiro os pores do «team»; Rui inutilizado, e os restantes cumpridores.

Belenenses, 1 — Carcavelinhos, 1

Jogo da Tapadinha. Os grupos apresentam-se como segue:

Carcavelinhos—Madueño, Justo e Almeida; Marques Pereira Rita e Vergilesio; Pratas, Esteves, Vitor Almeida, Tomás e Alvaro Sousa.

Belenenses—Reis, Simões e Belo; Amaro, Viegas e Rodrigues Alves; Prefeito, Rafael, Silva Marques, Bernardo e José Luiz. Arbitro, José Travassos.

O desafio iniciou-se ás 13 e 7, com uma saída impetuosa do Carcavelinhos. Pratas, extremo direito alcantarense, ataca com perigo, que Belo salvou, desarmando a tempo.

Depois de uma avançada esboçada por José Luiz ter sido desfeita por Marques Ribeiro, o Carcavelinhos lança-se de novo, e com ardor, no atque. E' ainda desta vez Pratas o condutor. Desmarca-se de Belo, lança com conta para a esquerda, e Alvaro de Sousa, de posse da bola, estabelece grande perigo para os «azues», obrigando Simões a um trabalho dificil e concluido com êxito.

Disto se conclui que os primeiros minutos são de grande entusiasmo do Carcavelinhos, com todos os seus elementos a empregarem-se com energia, como que a quererem rehabilitar-se dos seus insucessos dêste torneio.

No entanto, a sorte não está com os rapazes de Alcantara—e aos 6 minutos, contra a corrente do jogo o Belenenses faz, inesperadamente, o primeiro «goal»; Silva Marques lança Prefeito, que ganha terreno; Almeida falha a intercepção e Madueño, ao vêr a sua balisa em perigo, abandona-a numa saida mal calculada, que não lhe permite alcançar a bola, e Prefeito faz o ponto sem dificuldade.

Depois o Belenenses animou e equilibrou o jogo. Mas o Carcavelinhos força o ataque e tem, por duas vezes, o «goal» á vista.

No segundo quarto de hora, os «azues» começaram a crescer, acabando, pelo tempo fóra, por se imporem definitivamente ao adversario, fazendo um jogo sobrio mas de progressão rapida, em passes largos. Os seus avançados aproximam-se repetidas vezes da grande area dos alcantarenses, atirando com frequencia ás rêdes e obrigando Madueño a repetidas intervenções.

Por seu turno, a defesa de Belem, que começara vacilante, recompôs-se e passou a varrer bem o terreno.

Um «shoot» de Prefeito, primeiro, e um de José Luiz, depois, este de grande potencia e ao canto esquerdo, podiam ter alterado o marcador. Mas Madueño actuou com felicidade e evitou os «goalss».

mente contestada pelo publico alcanmente contestada pelo pubico alcantarense, que tem chegado ao apupo, a pretexto de Travassos ter deixado sem punição alguns «off-sides» de Prefeito e consentindo entradas demasiadamente duras de alguns homens de Belem.

Quanto a nós, ha exagero nessa atitude de parte da assistencia, pois a arbitragem tem sido vincadamente imparcial.

O ultimo quarto de hora foi mais equilibrado. O Carcavelinhos anulou um pouco a pressão adversaria, realizando alguns «raids» até á grande area belenense, que não deram resultado, quer por falta de ligação dos avançados, quer por intervenções felizes da defesa.

Assim, o primeiro tempo acabou com o resutado de 1-0, a favor dos Belenenses.

A segunda parte

No segundo tempo, durante os primeiros quinze minutos, o Belenenses tem continuado a ser mais «team», dispondo mesmo do adversario. O seu ataque, bem apoiado pela linha média, onde se distingue Viegas, realizou repetidas avançadas, concluidas quasi todas por remates em condições de poderem dar «goal».

Depois de Silva Marques ter desperdiçado duas boas ocasiões, o Carcavelinhos fez, tambem inesperadamente, o ponto do empate. Uma passagem de Vitor Almeda a Pratas, um internamento deste com centro para a esquerda—e Alvaro de Sousa recebe a bola á boca das rêdes e marca.

Aos 25 minutos, o Carcavelinhos depois de um esforço de Rita, que passou varios adversarios e se acercou das rêdes de Reis, atirando em boas condições, o Carcavelinhos anima e se até ali se tinha defendido com coragem, passa a atacar com ardor.

Uma avançada de Alvaro de Sousa e Vitor Almeida foi mal concluida por este, com as rêdes, absolutamente á sua mercê.

A recomposição do Carcavelinhos parece desorientar a gente de Belem, cujo «team» quebra visivelmente.

Depois e até final, o Carcavelinhos afirmou-se melhor «team», lutando com ardor, quer no ataque, quer na defesa, e mantendo a sua balisa intacta nesta segunda parte.

O empate de 1-1 com que o jogo termina aceita-se de boa-mente, se atentarmos em qu as ocasiões de «goal» se repartiram por ambos os grupos.

Justo é dizer, porém, que, dentro do mau jogo realizado por ambas as «équipes», o Belenenses foi o «menos mau», tendo exercido maior pressão e carrilado mais limpidamente as suas jogadas.

Os alcantarenses, por seu lado, tendo conseguido manter-se na defesa briosamente, souberam aproveitar a ocasião que se lhes deparou para fazer o empate.

No Belenenses, Reis fraco, Simões o melhor e Viegas e Bernardo em destaque.

Madueño, aparte o erro do primeiro ponto sofrido esteve mutio bem. Mas o melhor do «team» foi Justo, que constituiu sempre uma barreira para os avançados contrarios. Rita, Pratas e Vitor Almeida estiveram bem.

Vitoria, 5 — A Academica, 0

SETUBAL, *(Pelo telefone.* — Jogo no campo dos Arcos.

Vitoria — Neves; Cardoso e Zegre; Silva,

Barbosa & Costa L.da
Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, **a preços convidativos.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

TIVOLI: Despedida do filme feito em honra de Wellington
O DUQUE DE FERRO
Amanhã: **A PARADA DA PRIMAVERA** com Franciska Gaal

Exposição - F
ABERTA HOJE A
Apresentação dos
Carros FORD e LINCO
Agradece

GA

a classificação

s empataram

Figueiredo e Pité; J. Silva, Renda, Rodrigues, Armando Martins e João Cruz.

Academica — Liberio; Antunes e Cristovão; Portugal, Faustino e Pimenta; Gerardo Maia, Rosa, Rui Cunha, Izabelinha e Mario Cunha.

Arbitro: Manuel da Silva, de Lisboa.

O jogo de começo cai sobre o Vitoria, que suporta a energia já conhecida dos academicos. O Vitoria adapta-se melhor ás condições do terreno, e aos três minutos oferece perigo. Joga melhor, mais largo, mais certo. As de Coimbra não se rendem, mas são evidentemente menos «team». Tem-se a impressão, que outros jogos já nos vêm dando, de que os rapazes de Coimbra desperdiçam energia, em vez de — «treinarem ao conjunto». A energia é por si, um recurso, mais nada.

Depois do quarto de hora o Vitoria é francamente ameaçador, sem dominio.

Aos 22 minutos, num ataque bem desenhado, Renda consegue o esferico e remata; um defesa da Academica intervem em choque com a bola, e não faz mais do que ajudá-la a seguir para a propria rêde.

Com este «goal», o Vitoria cresce de entusiasmo, e pode dizer-se que comanda; o trio defensivo de Coimbra mete-se a fundo.

A' entrada do ultimo quarto de hora os de Coimbra tentam reagir, mas é ainda o Vitoria, por intermedio de Joaquim Silva, numa fuga, e obrigando Liberio a sair em falso, quem faz o 2.º «goal» da tarde.

Assim acaba o primeiro tempo: Vitoria a ganhar por 2-0, resultado que se aceite.

A segunda parte

O Vitoria na segunda parte foi senhor absoluto do jogo, com reacções da Academica, que por vezes desanimou.

O 3.º «goal» dos setubalenses foi resultado de uma confusão diante das redes de Coimbra.

O 4.º «goal» foi feito por Mario Silva, nos ultimos minutos, rematando um «corner», e a seguir o avançado centro Rodrigues fechou a conta e fez o 5.º «goal», num remate em corrida fulminante.

Vitoria ganhou por 5 a 0, merecidamente.

F. C. Porto e Boavista

não concluiram o jogo

PORTO, 1. — *(Pelo telefone).* — O jogo de hoje disputou-se sob uma chuva torrencial.

Aos 7 minutos, Lopes Carneiro, recebendo um passe de Waldemar, faz o 1.º ponto.

Ha um falhanço de Pinga, que Carlos Mesquita emenda e faz o 2.º «goal», aos 15 minutos. Laguna, do Boavista, desce pela esquerda, aos 25 minutos, e atira forte, sobre a figura de Soares dos Reis, que defende para perto. Peseta faz a recarga e consegue o 1.º ponto do seu clube.

Pouco depois da meia hora, surge o empate. Uma avançada pela esquerda e já dentro da grande area, a bola ressalta sôbre um braço dum «back» do F. C. Porto e o arbitro, com rigor excessivo, ordena a grande penalidade, que Costuras converte, fazendo o empate.

O jogo anima — mas o primeiro tempo finda com o marcador em 2-2.

Perto do final, a tempestade aumentou, e o arbitro deu o desafio por terminado. Isto é: jogo nulo. Mais um...

PONCHE REI DE SIAM

Tomá-lo depois dum grande esforço fisico é conservar a saude.

O CRIME DE SINTRA

Quem é o homem misterioso

que vestia os fatos da vitima?

Meia hora em casa de D. Laura

Fomos hoje, novamente, ouvir a sr.ª D. Laura Ferreira, companheira de Luiz Uceda. Durante seis anos o casal levou uma vida tranquila, serena, sem quaisquer preocupações. E' banhada em lagrimas que Laura Ferreira recorda tudo isto, na sua casa de Nossa Senhora da Gloria, á Graça. E' um terceiro andar dantes cheio de sol, agora triste, desolado, onde figuras de luto, ela e a sobrinha, se movem lentamente. A casa tem sempre a porta aberta. Os vizinhos entram constantemente, numa atenção simpatica pela companheira da vitima. O interior é modestamente trasteja-do. Moveis ligeiros e baratos, divans de cretone claro e, sobre uma mesa, alguns livros. O primeiro é o Nada de novo na frente ocidental, *de Remarque. Na capa, vermelha de sangue, uma caveira, de sorriso escarninho, faz-nos recordar, num arrepio tragico, o cranio descarnado do pobre empregado bancario, que vimos na mesa da autopsia, da pequena casa mortuaria de Sintra. Laura Ferreira, que se prepara para ir ao cemiterio cobrir de flores o caixão do seu companheiro querido, embora cansada de interrogatorios, é ainda uma entrevista cheia de interesse, por vezes, com aspectos palpitantes.*

Quanto mais o tempo passa, melhor ela se recorda, e ha factos de aparencia insignificante, no seu dizer, que para nós tem uma grave importancia.

Responde a tudo, á vontade, com a voz, por vezes, embargada de lagrimas. Não acusa ninguem, o que é nobre.

Terá ela alguma suspeita?

Insistimos, sem directamente, *conseguirmos uma afirmação clara. No entanto...*

—Meu marido era uma pessoa que em casa falava pouco da sua vida e dos seus amigos. Por vezes, aludia ao Viana, ao Vilhena, ao Martins, seus colegas no banco.

—E além desses? Nunca ouviu pronunciar qualquer outro nome?

Laura Ferreira, concretamente:

—Não! Ele era uma pessoa alegre, mas reservada. O seu prazer era estar em casa, a tratar dos passaros, a lêr.

—Mas saia muitas vezes com ele?

—Muitas, não! Quando tinha que fazer algumas compras comigo mandava-me esperar nos Pinheiros, o que eu fazia.

—E nessas voltas pela Baixa não falava com ninguem!

—Falar, não, mas passava a vida a cumprimentar gente. Devia ter muitos conhecimentos.

—E' curioso! Agora raros são os que aparecem a dizer que o conheciam.

Uma pregunta delicada:

—Tinha ciumes dele?

Com um sorriso triste:

—Se tinha! Não gostava de o ver á janela. Mas nunca notei nada, embora soubesse que varias mulheres o procuravam no banco.

—Nunca se zangaram?

—Não! Ha quatro anos houve uma ligeira quebra nas nossas relações.

—Porquê?

Dolorosamente:

—Durante certo tempo o meu marido esteve na rua do Benformoso, com uma tal Faustina, costureira. Depois aborreceu-se. Parece que não gostava do feitio dela. Foi, pelo menos, o que me disse.

A conversa segue outro rumo:

—Quanto ganhava o sr. Uceda?

—Mil e quatrocentos escudos por mês!

—Quando os recebeu?

—Na vespera do Natal!

—E a gratificação?

—Disseram-me que era a soma de três meses de ordenado, mas não a recebi.

—Afirma-se o contrario.

—Má informação, decerto.

—O sr. Uceda era doente? Tinha a mania dos remedios?

—De maneira alguma. Embirrava até com os medicos. Sofria um bocadito de figado, mas quando lhe dava a dôr, ia á ervanaria.

—Nunca vinha mais tarde?

—Não!

—Qual era o seu café predilecto?

—Como lhe disse, vinha para casa cedo, e se saía era para ir comigo ao teatro...

Uma vizinha:

—Encontrei-o muitas vezes, na Baixa a ver montras, e na rua do Amparo a caminho de casa. Acompanhava-me até quando isso sucedia. Era muito alegre, muito bom.

D. Laura Ferreira:

—Gostava de fazer bem! Imagine, quando punha um fato de parte dava-o logo.

—Mas a quem?

—Nunca mo disse! Suponho que a uma pessoa que o ia ver ao banco.

O pormenor parece-nos curioso. Deve tratar-se certamente dum homem da mesma estatura da vitima, e em más condições financeiras.

Algum individuo, suspeito dos que costumam viver á sombra de certas mulheres de existencia equivoca? Tudo indica que era sempre o mesmo. Porque não se apresentou esse individuo ainda á policia?

Mas o dialogo prossegue:

—O sr. Uceda tinha alguma preocupação?

—Só a dos ladrões! Quando saiamos fechava tudo, e guardava muito bem o dinheiro.

—Porquê? Já teria sido roubado? Haveria alguem das relações dele ou das relações de alguma mulher do seu conhecimento, que o ameaçasse? Que fosse capaz de praticar uma violencia?

—Ignoro-o!—diz-nos a sr.ª D. Laura Ferreira, bastante interessada com o nosso raciocinio.

—Que dinheiro levou o sr. Uceda no dia em que desapareceu?

A sobrinha:

—Uns cinquenta escudos no «port-monnaie» Recordo-me porque de manhã, para pagar ao homem dos jornais, disse-me que fosse buscar o dinheiro á bolsa.

—Onde a usava ele?

—No bolso das calças!

O «port-monnaie» foi encontrado; ignoramos, porém, se continha algum dinheiro.

— D. Laura: o sr. Uceda nunca foi consigo a Sintra?

— Nunca! Veraneámos algumas vezes, mas não para esses sitios.

— E' verdade que o sr. Uceda costumava pôr mata-borrão nas pernas?

— Embora se tenha dito isso, nunca o vi resguardar-se dessa maneira!

De facto, sabe-se já que o papel com aparencia de mata-borrão que foi encontrado na autopsia, provinha das ligas da vitima, que eram de modelo antigo.

— D. Laura! Por vezes, o coração das mulheres adivinha... Ha de certamente haver no seu espirito uma duvida, uma suspeita, um indicio...

Ela, com infinito desalento:

— Nada! Absolutamente nada! Este drama para mim é monstruoso. Quanto mais penso nele menos o compreendo.

Saímos. A porta cerrou-se sobre uma mulher vestida de luto, debulhada em lagrimas, que a miseria espreita. Cá fora, já na rua, ante a nossa visão, dansava, como um fantasma, o tal homem misterioso, que vestia os fatos da vitima. Será ele a chave do enigma?

As investigações policiais

Hoje, apesar de ser descanso, as investigações não afrouxaram. A' entrada do Torel vê-se o famoso automovel côr de vinho, do «Malveirão», que ontem foi apreendido.

Na parte destinada aos passageiros vêem-se uma tabuas e uma placa de «cautchu». A policia fez-se uma rigorosa busca, abrindo mesmo o motor. Ao que parece nada encontrou. Numa das bolsas do carro, está um jornal da manhã, dobrado na pagina onde se relata o crime.

Aguarda-se com impaciencia o relatorio medico-legal, que já foi entregue na Morgue.

Ele, porém, só será enviado á Policia, quando se conhecer o resultado do exame toxicologico ás visceras. Os medicos que realizaram a autopsia mandaram para aquele estabelecimento, algumas das larvas que se encontravam no cadaver. Pelo seu crescimento é possivel talvez determinar o tempo que o corpo esteve exposto nas terras do Alto do Forte. Embora a gabardine da vitima tenha três buracos, tanto o casaco como o colete e o «pull-ouver» não apresentavam quaisquer orificios.

Não é verdade que o corpo estivesse descarnado. Apenas o cranio, como oportunamente dissémos.

O emprego do eter a que todos os jornais, que trataram do crime, fizeram, sem excepção, referencia, parece não se confirmar. Já outro dia dissemos que, mesmo que a vitima tivesse sido criminosamente adormecida com esse anestesiante, ele se volatilizaria facilmente.

As diligencias de hoje

Hoje foi ouvido pelo chefe Amado o «chauffeur» Joaquim Luiz, mais conhecido pelo «Malveirão», proprietario do carro vermelho escuro, que a policia apreendeu ontem.

Depois deste interrogatorio o agente Miguel Bernardes e Hermano da Fonseca tiveram uma demorada conferencia com o chefe Amado.

Esta manhã, foi preso Luiz Ferreira Honrado, por suspeita de ser uma das pessoas que foi a casa da mãi da vitima oferecer-se para fazer investigações.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está sendo acareado o «chauffeur», João Teixeira, o «Dezoito», com o tipografo Julio Gerez Ferreira de Carvalho.

O "barman" Pereira no "York-Bar"

O "York-Bar„ situado na Rua Serpa Pinto n.º 23, encontra-se numa fase de renovação, graças á gerencia do **"barman„ Angelo Pereira.**

Os melhores aperitivos — As melhores comidas — As melhores bebidas.

Frequenta o **"York-Bar„** a melhor sociedade portuguesa. Todos os elegantes e todos os desportistas não esquecem que o "York-Bar„ é o local onde se está com mais conforto e mais alegria. O dia de ontem — dia de inauguração — foi uma loucura.

«York-Bar» — Telefone 27793

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telefone 2 2071
Almoço, Esc. 10$00
Jantar, Esc. 12$00
Maria Luiza
Manuel Cascais
Soirée das 21 ás 2 horas

ord Lusitana
É ÁS 24 HORAS
ovos modelos 1936
N - Tractores FORDSON
sua visita

SÃO LUIZ: TESTEMUNHA IMPREVISTA
com WILLIAM POWELL e MYRNA LOY
Um crime misterioso — Um inquerito apaixonante
Um desenlace inesperado

CARTAZ

— TEATROS —

Nacional.—A's 21 e 30.—«Sua Excelencia—Alló 2 379».
Avenida—A's 21 e 30—«A bicha de rabiar».
Apolo—A's 20 e 45 e 21 e 45—A revista «Ha Festa na Mouraria».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 23—«A Rainha dos Mercados».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«Coração de Alfama».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Carnaval antigo e moderno» na «Ultima Maravilha».

— CINEMAS —

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris—A's 20 e 45.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.

Bombeiros Voluntarios da Ajuda

A Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda resolveu pedir ao Govêrno a concessão da comenda da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, para o voluntario sr. Julio Canongia, contando para esse fim com a interferencia do sr. general Domingos de Oliveira, seu socio honorario.

HAND-BALL

Campeonato de Lisboa

A Associação de Hand-ball reservou a jornada de hoje para a realização de alguns jogos em atrazo.

«Os Treze» veuceu o Carcavelinhos, por 10-1. No primeiro tempo, o vencedor dominou. O Carcavelinhos jogou, até determinada altura, com 8 homens, e terminou esta parte já com uma desvantagem de 5 «goals». No segundo tempo, «Os Treze» continuou a dominar apesar da reacção tentada pelos seus adversarios.

Registaram-se algumas incorrecções por parte dos vencidos, sendo mesmo expulso um jogador. A arbitragem agradou.

Os jogos Belenenses-Club Alemão foram marcados para as Salesias, incluidos no festival desportivo que ali se realizou, como noutro lugar noticiamos.

José de Esaguy

Foi eleito sócio correspondente do «Instituto de Coimbra» o brilhante escritor sr. Jose de Esaguy, autor do livro «Marrocos» e adido á Legação de Portugal em Tanger.

SEGUIU HOJE PARA O PORTO o ministro do Interior

No «sud-express» partiu hoje para o Porto o sr. ministro do Interior, que, a exemplo do que fez ultimamente no Alentejo, ali vai tomar conhecimento das proporções da crise de trabalho, a fim de estudar as providencias necessarias para a atenuar.

O sr. dr. Mario Pais de Sousa deve regressar á capital amanhã, no «rapido» da noite.

Desfalque importante

Informa-nos a Companhia Industrial Resineira, com sede no Porto, que não lhe diz respeito a noticia dum desfalque praticado por um ex-empregado duma grande empresa de resinas do Norte, conforme se dizia ontem no nosso serviço telefonico do Porto.

Rugby

Nas Amoreiras, devia disputar-se o jogo Benfica-Academico. Registou-se a falta de comparencia do segundo.

Os jogos Gimnasio-Belenenses disputaram-se nas Salesias, incluidos no festival desportivo que ali se realizou, como informamos noutro lugar.

BASKET-BALL

Campeonato de Lisboa

A primeira volta do campeonato de Lisboa de Basket-ball está quasi concluida e a posição dos clubes concorrentes começa, por isso, a ser interessante.

Na série A da divisão de honra, o União ocupa o primeiro posto, com 13 pontos, seguido do Barreirense, com 12, Carnide, com 11, Rio Seco, com 8, Recreativo, com 7, e Belenenses, com 5 pontos.

Na série B, a classificação está mais complicada, devido ao facto de faltar ainda o jogo Campolide-Benfica, que tem de ser repetido, em face da anulação do encontro já disputado entre estes grupos. A ordem da classificação nesta série coloca no primeiro lugar o Campolide e o Benfica, com 12 pontos, seguidos do Ateneu, com 10, Sporting, com 6, e Casa Pia e Triangulo, com 8 pontos cada.

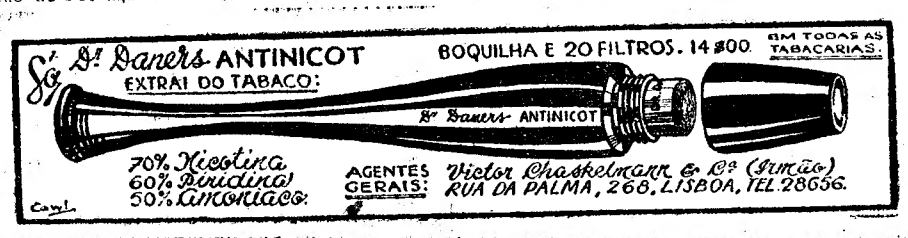
Os resultados da jornada de hoje foram os seguintes:

Internacional venceu Probidade, em primeiras e reservas, por 24-12 e 28-2; perdeu em terceiras, por 4-6; marcou pontos em segundas.

União venceu o Barreirense, em primeiras, por 33-14, e perdeu em reservas, por 14-9.

O Sporting venceu o Ateneu, em primeiras, reservas, segundas e terceiras, respectivamente por 30-14, 20-13, 24-19 e 22-10.

Em Campo de Ourique registaram-se os seguintes resultados, em jogos de categorias de honra: Benfica, 32; Campolide, 24; Carnide, 33; Rio Seco, 10; Campo de Ourique, 25; Lisbonense, 4.



CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul

Para

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

O paquete

"FORMOSE„

Em 27 de Março

O paquete de luxo extra-rapido

"Massilia„

Em 20 de Abril

Linha do Norte da Europa

Para

Havre

"Groix„, em 15 de Março

Para

Vigo e Bordeus

"Massilia„, em 17 de Março

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para

Dakar, Bathurst, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Accra, Lomé, Cotonou, Douala, Lagos-Apapa.

"Fort Lamy„, em 26 de Março.

Para Dakar, Tabou, Pointe-Noire, Port-Gentil e Lebreville.

"Dupleix„, em 6 de Março.

"Fort de Souville„, em 10 de Abril.

Recebem igualmente carga e frete corrido, via Pointe Noire, para BRAZZAVILLE.

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 2 7345 e 2 7346

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª
Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telef. 2926

D. D. D.

Contra as doenças de Pele

Maravilhoso remedio INGLEZ que faz cessar a terrivel comichão, e o prurido dos Eczemas humidos, ao primeiro dia de tratamento.

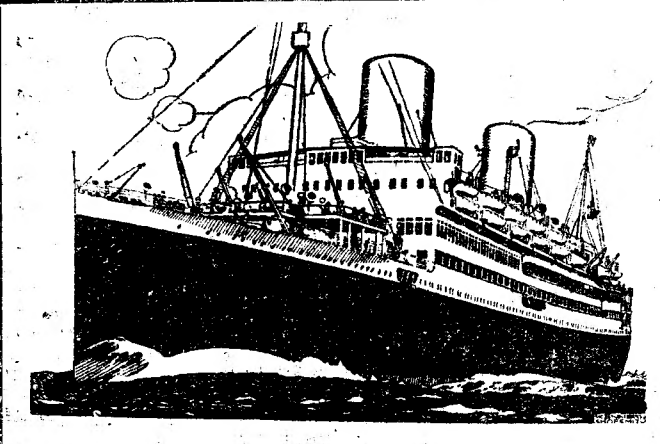
O D. D. D. penetra profundamente através os póros, destroi os germens da doença, e deixa a epiderme limpa e sã.

E' um liquido de côr dourada, que não tem mau cheiro nem mancha.

Aplica-se contra os Eczemas, Psoriasis, Sarna, Herpes, Acnes, Urticaria, Sicose, Impingens, Prurido de Barba, Caspa, Queimaduras e outras doenças de pele.

A' venda nas principais Farmacias.
Representante Geral e Depositario,
ANTONIO MADUREIRA
Rua Herois de Chaves, 700 — PORTO
Telefone 2141
Entregas em LISBOA
Rua da Prata, 40-1.º D.º
Telefone 24191

Enviamos gratis a todos os doentes de pêle um livrinho com instruções.



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS (*) ..... 24 de Março
ARLANZA (**) ..... 7 de Abril
(*) Toca na Madeira.
(**) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 4 de Março
HIGHLAND PRINCESS ..... 18 de Março
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Southampton directo
ALMANZORA ..... 16 de Março

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Cherbourg e Londres
HIGHLAND BRIGADE ..... 8 de Março

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Carlos Florencio Ferreira

Ex-Professor do Curso Comercial da Escola Academica

FALECEU

A Comissão de Ex-Alunos da Escola Academica de assistencia ao mesmo Senhor, cumpre o doloroso dever de participar aos seus antigos condiscipulos o falecimento do seu antigo professor e que o seu funeral se realiza amanhã 2.ª feira 2 de Março, pelas 14 horas, do Asilo Nun'Alvares, em Belem, para o cemiterio da Ajuda.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Emilia José de Albuquerque Bourbon du Pertre, D. Maria do Carmo Landal de Sousa Alvim, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro e D. Ana de Jesus da Camara Berquó.

CASAMENTOS

Realizou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Maria Helena Belo Corrêa Pereira, gentil filha da sr.ª D. Tereza Belo Corrêa Pereira e do comandante sr. João Corrêa Pereira, com o sr. Carlos Quintanilha e Mendonça de Arbués Moreira, filho da sr.ª D. Juvenalia Gomes da Costa de Arbués Moreira e do sr. Ernesto Quintanilha de Mendonça de Arbués Moreira, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Emilia Mendes de Almeida, tia da noiva e D. Carlota Vaz Gomes e de padrinhos os srs. Anibal de Mesquita Guimarães e Raimundo Quintanilha de Mendonça.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, da pastelaria «Aurea», partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

DIPLOMATAS

No Palacio da embaixada de Espanha, a Palhavã, ofereceram ontem o sr. D. José Juncal Verdulla, ilustre embaixador de Espanha, em Portugal e sua esposa, um jantar em honra do encarregado dos Negocios do Mexico sr. D. Mariano Armendariz del Castillo, que em breve regressa ao seu país e a sua esposa, a sr.ª D. Margarida Armendariz del Castillo, ao qual foram tambem convivas os srs. D. René Correa-Luna, encarregado dos negocios da Argentina e esposa, D. Carlos Azocar Alvarez, encarregado dos negocios do Chile e esposa, Pons Consul do Uruguay e esposa, o pessoal da embaixada e os filhos dos ilustres diplomatas.

Terminado o jantar, houve recepção com caracter de muita intimidade que decorreu sempre muito alegre, tendo havido além de animada conversação dansa, que se prolongou até perto das três horas da madrugada.

Pela uma hora da manhã foi aberto o salão de mesa do palacio sendo servida uma finissima ceia.

Na assistencia á recepção viam-se além dos diplomatas que assistiram ao jantar, o sr. dr. José Gomez Garrida, encarregado dos negocios de Cuba e esposa, muitas meninas e rapazes pertencentes á nossa primeira sociedade.

Os ilustres diplomatas seus filhos e pessoal da embaixada, tiveram ocasião de mais uma vez por em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

Publicações

«Radio-Semanal»

Publicou-se mais um numero de «Radio-Semanal», o interessante suplemento radiofonico de «O Jornal do Comercio e das Colonias» com os programas completos das emissoras de radiotelefonia de todo o mundo em qualquer comprimento de onda e utilissimas informações de grande interesse para os radiofilos.

«Fémina»

O jornal ilustrado de mulher «Fémina», dirigido pela sr.ª D. Helena de Aragão, continua a apresentar admiraveis numeros.

O n.º 120 encontra-se optimamente ilustrado, contendo artigos que interessam particularmente o elemento femenino.

Comboio de excursão á Covilhã, no domingo, 8, a preços populares, organizado pela C. P.

Tendo caido dois grandes nevões na Serra da Estrela, resolveu a C. P. efectuar no proximo domingo 8 um Comboio de Excursão de Lisboa á Covilhã, ao preço de 35$00 em 3.ª classe e 53$00 em 2.ª para que os desportistas possam gozar o maravilhoso espectaculo que a Serra oferece, sendo os bilhetes tambem validos para embarcar e desembarcar nas estações de Olivais, Sacavem, Alhandra, V. Franca, V. de Prazeres e Fundão.

Se houver inscrições suficientes será atrelada uma carruagem especial para Castelo Branco ao preço de 30$00. Marcação 2$50.

Partida de Lisboa R. pelas 6 e 45—Regresso a Lisboa pela 1 e 40—Ver horario no cartaz.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio, onde tambem se vendem os bilhetes para as camionetas entre a estação de Covilhã e a Serra.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se ao Serviço de Turismo, estação do Rossio, 1.º andar. Telefone 2 4146.

Federação Internacional dos Automoveis-Clubes

Está definitivamente fixada para os dias 14 a 16 de abril proximo a realização da assembléa geral da Associação Internacional dos Automoveis-Clubes Reconhecidos, bem como a reunião das suas comissões desportivas, de turismo e circulação e alfandegas.

A convite do Automovel Club de Portugal, realizam-se em Lisboa a assembléa e essas reuniões, que constituem um Congresso Internacional de Automobilismo, na sua maxima expressão, dado o numero e categoria dos delegados de todos os paises que nelas tomam parte.

O Governo dá o seu patrocinio ás cerimonias de recepção dos congressistas, que estão a ser cuidadosamente preparadas pela direcção do Automovel Club de Portugal.

Em prol da instrução

A comissão administrativa da delegação de Oeiras da L. C. G. G. despendeu do seu fundo de Instrução e Beneficencia, durante o mês de fevereiro, a importancia de 2.276$95 para manutenção da sua escola n.º 1, em Algés, e pagamento de pensões e subsidios a viuvas, orfãos e combatentes necessitados.

Resolveu a mesma comissão contratar mais uma professora, em virtude dos constantes pedidos de novas matriculas que lhe têm sido dirigidos. Assim, a partir de 1 de março serão aceites mais alunos de ambos os sexos.

Tambem a mesma comissão resolveu comprar todo o material escolar necessario ao bom funcionamento da sua escola, e ainda proceder a varias beneficiações de que o edificio onde esta se encontra necessita.

OS EFEITOS DO TEMPORAL

MOGOFORES, 29 — O temporal continua inclemente. Os serviços agricolas estão atrasadissimos, sobretudo nas vinhas. A geada destas ultimas noites e o frio cortante que tem feito queimaram por completo todos os rebentos das videiras.

Se o tempo assim continuar, perde-se a proxima colheita de vinho.

Hoje, no Coliseu, primeira noite da "troupe" comica "Perzoff" e da famosa bailarina "Tirana". "O Carnaval antigo e moderno". Ultima semana da "Ultima Maravilha". As duas sessões desta noite.

Vai repercutir-se em qualquer das duas sessões desta noite, no Coliseu, o sucesso formidavel alcançado pelos numeros que se estrearam hoje, na «matinée»: — «Os Perezoff» que são, na verdade, estupendos de graça, de ligeireza e de originalidade, nas suas «Cenas num cabaret de Paris» e a belissima bailarina, escultural e perfeita «Tirana» que evoca toda a Espanha com os seus maravilhosos bailados. «O Carnaval antigo e moderno», em quadro novo de retumbante exito, que surpreende, que faz rir á farta e que encanta com a Vanise Meireles, a Ercilia Costa, a Arminda Vidal, as três parelhas de bailarinos internacionais e tantas outras novidades que enriquecem ainda mais «A Ultima Maravilha», tudo isso vai o publico admirar esta noite, no Coliseu, a preços baratissimos.

Confusão de nomes

Para desfazer possiveis confusões, pedenos o nosso camarada sr. Angelo Pereira, funcionario do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, que tornemos publico nada ter com o proprietario dum «bar», do mesmo nome.

Os estaleiros de Vila do Conde

VILA DO CONDE, 28.—Os estaleiros desta vila, outróra um dos mais importantes do país na construção de barcos da marinha mercante, está a entrar novamente em grande incremento. As encomendas aos construtores locais têm sido numerosas.

Tomaz Espanhol

CABELEIREIRO DE SENHORAS

especialisado em Permanentes, executadas com **aparelhos mais modernos com fios e sem fios. Preços, durante este mez, 25$00 e 45$00,** *garantidas por seis mezes, executadas por artistas competentes*

Marcam-se horas pelo telef. 28314

PALACIO AVIZ—Largo do Calhariz, 17. s/l.

Sofre de artritismo? Deseja emagrecer? Os seus rins funcionam mal? Quere debelar a sua gripe ou constipação?

(Marca Registada)

Tome

Chá S. Nicolau

O mais aromatico e digestivo, ao preço de Esc. 4$00.

A' venda nas Farmacias.

Aceitam-se representantes nas principais cidades.

Farmacia e Laboratorio Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14. Tel. 41845

Moveis de Arte

MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA Telef. 2 8229

Pastelaria Colombo Tel. 49225

Optimo serviço de restaurante

...e conservar-se-á

BRANCO

é

DULUX

Reg. U. S. Pat. Off.

Nova e duradoura beleza para interiores com o novo Esmalte Super-Branco das Laboratórios Du Pont.

Os pintores dizem que o esmalte Super-Branco DULUX pinta os paredes e madeiras com o branco mais branco e mais puro que até hoje conheceram. DULUX conserva-se branco.

DULUX escorre do pincel com fluidez, sem grumos, assenta com lentidão suficiente para permitir um envolvimento conveniente, homogéneo e sem laivos, estando isento de poeiras dentro de 3 a 6 horas e pronto para novo demão entre 12 e 24 horas.

DULUX Super-Branco conserva-se mais branco — seca mais rápidamente — conserva-se mais limpo — limpa-se mais fácilmente — resiste ao serviço mais árduo — não custa mais no início e fica mais barato no fim.

DU PONT DUCO DULUX

BETHENCOURT BROS LTD.

Rua Aurea, 132-138 — Lisboa

SORIA LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Poderá o pó Originar uma tal diferença?

"Mas, Amelia, pareces duas vezes mais atraente como eu nunca te vi!"

«O meu marido ficou absolutamente admirado do notável aumento dos meus encantos. Isto devido inteiramente ao emprêgo do pó d'arroz com "mousse de crème„. A descoberta, feita por um célebre especialista da pele, dêste novo ingrediente maravilhoso, revolucionou os principios da "maquillage„ moderna. No Pó Tokalon, a "mousse de crème„ está cientifcamente misturada, nas proporções convenientes, com o pó aerificado mais fino, segundo um processo secreto. Assim se consegue segurar o Pó Tokalon, apesar da transpiração provocada pela dança e prática de desportos. V. Ex.ª pode dançar tôda a noite na mais aquecida das salas de baile, e, no entanto, evitar todo o aspecto luzidio no nariz ou rosto, se empregar o pó d'arroz com "Mousse de Crème„. O Pó Tokalon é tão fino e tão leve que se pode apenas discernir sôbre o rosto; ninguém adivinhará nunca que a tez perfeita que êle dá, não é absoluta e ùnicamente devida á sua beleza natural.»

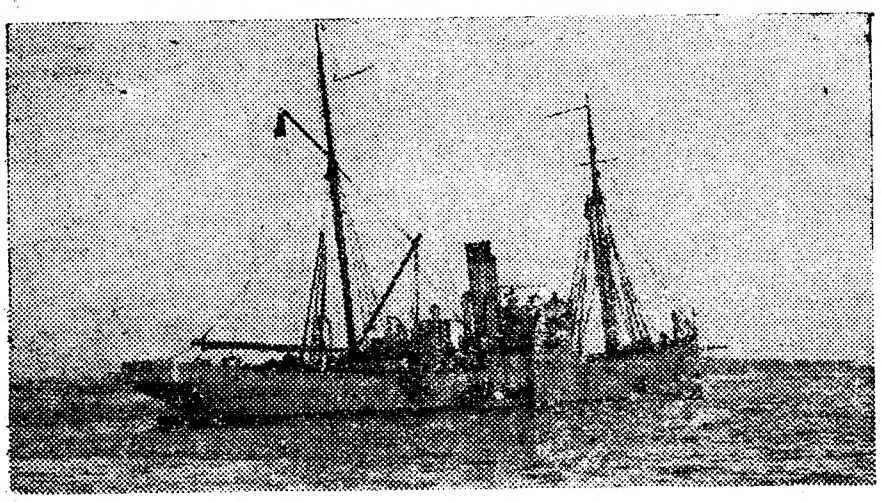
O Pó Tokalon vende-se nas perfumarias, drogarias e boas farmácias. Não encontrando, pode escrever ao Deposito Tokalon de Lisboa (secção D. L.) — 88, Rua da Assunção — que atende na volta do correio.

SINISTRO NA BARRA DO TEJO

O navio de salvação "Patrão Lopes" está perdido

e começou a afundar-se, batido pelo mar

A tripulação abandonou o barco em circunstancias dificeis



O navio de salvação "Patrão Lopes"

Hoje, de madrugada quando o mar estava em furia, açoitado por uma ventania rija, uma sereia silvava estridentemente diante de Paço d'Arcos. A escuridão não permitia que se descortinasse qual o navio que assim chamava a atenção dos Serviços de Socorros a Naufragos.

Um guarda fiscal, de serviço no posto daquela vila, tomou a resolução de inquirir o que se passava. Devia haver encalhe. Foi chamar um maritimo, meteu-se numa «chata» e, arrostando com o mar, lá foi para o meio do rio em busca do barco que não cessava de silvar.

A breve trecho, a pequena embarcação estava proximo de um rebocador: era o «Cabo Raso», da Administração do Porto de Lisboa.

De bordo, mal viram a «chata» que vinha a inquirir, gritaram:

—Oh! da embarcação! Avisem o gente do salva-vidas, de que está encalhado, no Bugio, o «Patrão Lopes» fortemente batido pelo mar. Eles que venham depressa, porque é urgente passar cabos de reboque.

A «chata», accionada pelo braço forte do remador, venceu de novo o mar e veio dar á praia. O guarda fiscal correu a avisar a tripulação do salva-vidas—o «Almirante Castilho». Aqueles seis homens, que são voluntarios na faina rude mas honrosa de salvar o seu semelhante compareceram em poucos minutos. Os seus nomes devem registar-se: patrão João Lopes Martins, sota-patrão Luiz Lopes Martins, maquinista Vicente Ferreira e marinheiros Guilherme Lopes e Quirino Venancio Lopes.

Num apice, abriu-se o barracão, os homens saltaram no barco e este deslisou pela carreira de lançamento, entrando nas aguas revoltas, por entre cachões de espuma.

Galgando as vagas que, para a barra eram mais alterosas, o salva-vidas lá foi sem desfalecimentos.

Eram duas horas da madrugada. No negrume da noite brilhava, lá longe, o facho luminoso de um projector: o do «Cabo Raso» que, mal deu o alarme, seguira para o local do sinistro.

Um salvamento debaixo de mau tempo

Que se passará? O «Patrão Lopes», excelente navio de salvação, pertencente ao efectivo da Marinha de Guerra, fôra mandado sair ontem á tarde, com urgencia, a fim de ir apanhar, ao largo da costa, um batelão de grandes dimensões que o vapor «Record» largara, em frente do cabo da Roca, devido ao muito mar.

O «Patrão Lopes» saiu, sem demora, como de costume. Passou a barra ao cair da noite e meteu ao largo, avistando-se desde logo o batelão—«Franz»—que se balouçava sôbre vagas alterosas. O mar estava rijo e o «Patrão Lopes», que galeava bem, fez-se de rumo ao barco abamdonado. De quando e quando, montanhas de agua quasi cobriam o valioso navio da Armada, mas as maquinas venciam a força do mar e o «Patrão Lopes», mercê da dedicação de todos os seus homens, conseguiu chegar junto do batelão.

Nova tarefa, e não menos dificil, foi a de passar um cabo de reboque ao «Franz». O balanço dos dois navios era medonho e a agitação do mar afastava-os constantemente. Os marinheiros do «Patrão Lopes» encharcados até aos ossos, apesar das suas capas de oleado, desenvolviam uma faina extenuante. Mais uma vez fôra confiado um salvamento ao seu velho navio. Havia que o executar através de tudo.

Na ponte, o comandante do «Patrão Lopes», capitão-tenente sr. Fernando Monteiro de Barros, vivia, mais uma vez, as horas já triviais, da sua vida de marinheiro: salvar!

Meia hora depois, passava-se um cabo de reboque e o «Franz» lá vinha a caminho de Tejo, trazido pelo navio de salvação. Todos vinham satisfeitos O «Patrão Lopes», para o qual nunca havia temporal, cumprira mais uma vez.

Depois de salvar um batelão o «Patrão Lopes» encalha no areal do Bugio

Eram 20 horas. Navegando com as cautelas que o estado do tempo aconselhava, o «Patrão Lopes» e o seu salvado, estavam na barra e aproavam, para entrar no Tejo.

A agitação era enorme. Havia redemoinhos fortissimos e a corrente vinha com violencia. Os navios iam entrar pela Barra Grande. Aguentando o mar e sustentando a resistencia que o reboque lhe opunha, o «Patrão Lopes» estava pelas 20 e 10 a N. W. do «baixio», onde se eleva a torre do Bugio.

A ventania era forte.

Depois, tudo foi num minuto: um esteque de agua violentisimo atirou com o «Patrão Lopes» para o «baixio». Um estrondo sêco, o barco oscilou e enterrou a quilha na areia. Estava encalhado. Entretanto, o mar, num redemoinho maquiavelico, fazia naufragar o batelão, mesmo junto ao «Patrão Lopes».

Foi então o pior: os mastros e o casco do «Franz», atirados pelo mar, a todo o momento, de encontro ao navio de guerra, abriram-lhe o primeiro rombo, abaixo da linha de agua.

O mar, sedento de destruição, entrava sofrego, de mistura com muita areia. As maquinas deixaram de funcionar. Era o fim? Talvez não fosse se, na preamar, quando o «Patrão Lopes» se moveu sobre o «baixio», um rebocador tivesse dado o esticão... Nêsse momento culminante, porém, ou devido ao estado do mar ou a qualquer outra circunstancia, o reboque não se deu. Os dez minutos da preamar passaram. A agua começou a descer e o «Patrão Lopes» assentou na areia, enterrou-se e começou a adornar por estibordo. O navio que salvára tantos barcos e tantas vidas devia estar perdido. O mar batia-o, inundava-o, começava a destrui-lo.

Logo que o navio tocou no fundo, o comandante Monteiro de Barros expediu um radio para o ministerio da Marinha anunciando o sinistro e pedindo socorros urgentes.

Os primeiros socorros sob um violento temporal

Do Arsenal, saiu imediatamente o rebocador de prevenção—o «Vale de Zebro»—e das docas da Administração do Porto, largou lesto o rebocador «Cabo Raso», que deu o alarme, em Paço de Arcos, como dissemos.

Da baia de Cascais, o vapor dos pilotos «Comandante Milheiro» seguiu a toda a força para o local do sinistro.

Pelas 2 e 30 de hoje, o salva-vidas de Paço de Arcos estava á fala com o «Patrão Lopes».

Dificilmente, sob um mar alteroso e debaixo de fortes aguaceiros, os barcos maritimos dos Socorros a Naufragos lograram passar cabos do navio encalhado para os rebocadores: Esforços inuteis foram esses, porém. O «Patrão Lopes» não se movia.

Cada vez mais adornado, o barco tinha, a meio da madrugada, a borda de estibordo já ao nivel do mar! As vagas dominavam assim metade da convez, onde era quasi impossivel trabalhar.

Entretanto, aparecia tambem no local o navio-balisador «Almirante Schultz» do comando do 1.º tenente sr. Pinto da Costa. Este navio, porém, não pôde tentar qualquer reboque, por não ter dispositivos para tal serviço. Não abandonou, no entanto, o local, pronto a prestar qualquer assistencia.

De manhã, o comandante Monteiro de Barros verificou a impossibilidade de salvar o navio. A agua inundava-o, em parte.

O seu barco devia estar perdido.

Foram os marinheiros que convenceram o comandante a não ficar sózinho a bordo

Cêrca das 9 horas, o comandante dolorosamente abatido, mas sem perder o sangue frio, deu ordem para a guarnição abandonar o barco, ordem que jamais dera na sua longa vida de marinheiro.

As baleeiras arrearam-se cuidadosamente. O salva-vidas «Almirante Castilho» aproximou-se. As vagas atiraram duas baleeiras, uma contra a outra, inutilizando-as. Um marinheiro ia ficando esmagado. A saida fazia-se com metodo e sem precipitação.

A certa altura o comandante Monteiro de Barros afirma:

—Vão saindo. Eu fico, porque devo ficar. Um oficial perfila-se e exclama:

—Se o comandante não sai ficamos todos aqui... até ao fim!

O mar rebentava com fragor de encontro ao costado. Momentos dolorosamente impressionante foi esse para oficiais e marinheiros. Uma parte da guarnição já ia no salva-vidas para o «Almirante Schultz».

Os restantes tripulantes passaram para as baleeiras. O comandante mantinha a sua intenção: não sair.

Três marinheiros que já se encontravam, sãos e salvos, a bordo do «Almirante Schultz» voltaram ao «Patrão Lopes», e, secundados pelos oficiais, pediram ao comandante em nome da marinhagem, que abandonasse o navio, porque senão voltariam todos para bordo.

Monteiro de Barros, emocionado até ás lagrimas e acompanhado pelos seus homens, saiu então mas foi o ultimo, como é da tradição.

A bordo do *Almirante Schultz*, o seu comandante 1.º tenente Pinto da Costa recebia-o e abraçava-o comovido.

Lá longe o «Patrão Lopes», com a bandeira nacional desfraldada, continuava batido pelo mar, entre montanhas de agua e cachões de espuma. E lá ficará sepultado, o navio que tantos e tão relevantes serviços prestou.

Durante a tarde seguiram diversos navios para o local a fim de se tentar o salvamento de parte do recheio.

O «Patrão Lopes» que deslocava 1.100 toneladas foi apreendido aos alemães durante a Grande Guerra.

UMA FIGURA DA IGREJA

O bispo-conde de Coimbra

faleceu hoje

vitimado por uma crise cardiaca

D. Manuel Coelho da Silva

COIMBRA, 1 (Pelo telefone)—Nos seus aposentos do Seminario desta cidade, faleceu hoje, ás 7 horas, o sr. D. Manuel Luiz Coelho da Silva, bispo—conde de Coimbra.

Desde junho do ano findo que a saude deste veneramdo prelado era muito precária, registando-se algumas crises cardiacas graves. Hoje, D. Manuel Coelho da Silva foi acometido duma crise mais forte que o vitimou.

Logo que a noticia foi conhecida na cidade, acorreram ao Seminario as pessoas mais gradas de Coimbra, estando ali reunidos o Cabido, o pároco da freguesia e outros sacerdotes.

O ilustre prelado—que sempre se interessou muito pela disciplina do seu clero—deixa diversas publicações, referentes não só á Igreja, mas a obras de assistencia social, entre as quais algumas pastorais onde se revela o seu espirito brilhante.

O extinto, que foi o 62.º bispo de Coimbra, tinha 77 anos de idade e nasceu na freguesia de Bustelo, concelho de Penafiel. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra em 1885, tendo ocupado os mais altos cargos na diocese do Porto.

Em 21 de julho de 1896 foi nomeado vigario capitular da referida diocese, lugar que ocupou até á morte do bispo D. Américo.

Por morte de D. Manuel Correia de Bastos Pina, foi nomeado bispo de Coimbra, sendo sagrado na Sé do Porto e tomando posse da diocese de Coimbra em 15 de abril de 1915.

O corpo do saudoso prelado é trasladado amanhã, ás 15 horas, para a Sé Catedral, onde serão celebradas matinas funebres. O funeral realiza-se na terça-feira, ás 10 horas, para o cemiterio da Conchada.

Assumiu o governo da diocese o sr. D. Antonio Antunes, bispo-coadjutor.

MAXIM'S

HOJE—Domingo, ás 23 horas

Baile da Pinhata

Orquestras Colman e Lusitana

A' uma hora abertura de uma monumental «pinha» repleta de brindes

Variedades por Hermanas Ibéria e Bébé Diamante

ás 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES